



História do Antigo Testamento II

Por Ralph Vincent Reynolds

Uma Publicação de Associação Global de Estudos
Teológicos (AGET)

HISTÓRIA DO ANTIGO TESTAMENTO

PARTE II

CONTEÚDO

Lição Um	REI SALOMÃO
Lição Dois	O TEMPLO
Lição Três	O REINO DIVIDIDO
Lição Quatro	ELIAS
Lição Cinco	ELISEU
Lição Seis	OS REIS DE ISRAEL
Lição Sete	OS REIS DE JUDÁ
Lição Oito	O CATIVEIRO
Lição Nove	O IMPÉRIO BABILÔNICO
Lição Dez	DANIEL
Lição Onze	O RETORNO DO EXÍLIO
Lição Doze	NEEMIAS

CURSO BÍBLICO ALPHA INTERNACIONAL

RALPH VINCENT REYNOLDS
Escritor

Nota dos Tradutores:

Para alcançar uma clareza nítida no texto que segue, os tradutores usaram uma série de versões da Bíblia na língua portuguesa. O que segue é uma lista compreensível dessas versões, todas disponíveis nas livrarias evangélicas ou na internet:

Salvo indicação, as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (ARA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (ARC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (TB) Tradução Brasileira têm seus direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas Bíblia Sagrada, Versão King James Fiel (BKJ Fiel), é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial por BV Films Editora.

As citações das Escrituras marcadas (NBV) Nova Bíblia Viva, Copyright© Bíblia, Inc.® Usada por permissão de Bíblia, Inc.®

As citações das Escritura marcadas (NVT) Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora.

As citações das Escrituras marcada (A21) Bíblia Almeida Século 21, Direitos Reservados a Sociedade Religiosa Edições Vida Nova.

As citações das Escrituras marcada (A MENSAGEM) Bíblia em Linguagem Contemporânea - Editora Vida.

Direitos Autoriais © 1987, 2009

Global Missions Division
36 Research Park Court
Weldon Spring, Missouri 63306-7555 USA

Uma Publicação de Global Association of Theological Studies (GATS)
Uma Publicação de Associação Global de Estudos Teológicos (AGET)

Rv. 200909

Lição Um

REI SALOMÃO

TEXTO: I Reis 2-11; II Crônicas 1-9

A. SALOMÃO COROADO REI

Adonias era o quarto filho de Davi, e ele acreditava que, como o filho vivo mais velho, ele era o herdeiro legítimo do trono. Quando se convenceu de que o rei Davi tinha outros planos, tentou assumir o trono enquanto seu pai ainda estava vivo. Ele conseguiu que Joabe e Abiatar, o sumo sacerdote, o sustentassem. Ele reuniu seus seguidores na fonte de En-Rogel para que ele pudesse ser ungido rei.

Natã relatou essa insurreição a Davi, que imediatamente deu instruções para que Salomão fosse ungido rei. Isso ocorreu na fonte de Gion, que ficava a cerca de 600 metros ao norte de En-Rogel. Quando o povo gritou, os seguidores de Adonias rapidamente se dispersaram assustados. Adonias então se submeteu a Salomão, e a guerra civil foi evitada.

Não demorou muito para que Salomão encontrasse motivos para matar Adonias. Adonias fez com que a mãe de Salomão, Bate-Seba, pedisse para ele Abisague, a bela garota Sunamita que havia ministrado a Davi (I Reis 1:1-4). Salomão interpretou isso como uma ameaça, pois as concubinas de um homem deveriam fazer parte da herança. Não apenas Adonias foi morto, mas também Joabe. Abiatar foi deposto de seu cargo como sumo sacerdote. Eventualmente, Simei, que havia amaldiçoado Davi, também foi morto. O reino então se estabeleceu firmemente sob a liderança de Salomão.

B. REI SALOMÃO

Salomão foi o segundo filho de Davi com Bate-Seba. Ele era jovem quando se tornou rei, possivelmente com cerca de vinte anos de idade. Ele reinou por quarenta anos.

Havia um contraste entre Davi e Salomão. Davi fora criado em campo aberto e conhecera a vida de um fugitivo. Salomão conhecia apenas a facilidade e o luxo do palácio. A corte de Salomão tornou-se pródiga em esplendor. Nenhum outro rei poderia rivalizar com o rei Salomão em riqueza e sabedoria. Seu reinado foi de uma magnificência incomparável.

Salomão era um rei de paz e se contentava em ficar em casa. Sua corte tornou-se luxuosa e ele tinha uma família numerosa. Ele mantinha um grande harém, totalizando 700 esposas e 300 concubinas.

C. SABEDORIA DE SALOMÃO

No início de seu reinado, Salomão teve uma visão em Gibeão na qual o Senhor lhe apareceu e lhe disse para perguntar o que ele queria. Ele confessou sua fraqueza e ignorância e disse: *“A teu servo, pois,*

dá um coração entendido...” (I Reis 3:9, ARC). O Senhor se agradou de não pedir riquezas ou vida longa. O Senhor prometeu que ele seria o mais sábio dos homens e também que possuiria grandes riquezas e honra. Ele ficou conhecido como o homem mais sábio do Oriente, e sua fama espalhou para longe.

Um dos exemplos de sua sabedoria é mostrado em como ele resolveu a briga entre duas mães. Essas mães trouxeram dois bebês diante dele, um morto e outro vivo. Elas estavam brigando acerca de quem era a mãe do bebê vivo. Salomão logo resolveu a discussão. Ele ordenou que uma espada fosse trazida e o bebê vivo fosse dividido. A verdadeira mãe implorou pela vida do bebê e se ofereceu para entregá-lo à outra mulher. Este foi apenas um exemplo da sabedoria que surpreendeu o povo.

Salomão falou 3.000 provérbios e compôs 1.005 canções. Ele era versado literatura, botânica e zoologia. Três livros da Bíblia foram escritos por Salomão; eles são Provérbios, o Cântico de Salomão e Eclesiastes.

Ele também era um homem de insensatez que se mostrava em contraste com sua sabedoria. Sua loucura foi revelada em cinco áreas principais:

1. Viver uma vida luxuosa
2. Casar com mulheres pagãs
3. Sancionar a idolatria
4. Dotar-se de sensualidade excessiva
5. Oprimir o povo

D. REINO DE SALOMÃO

O tempo de Davi e Salomão foi a Idade de Ouro na história dos Hebreus. Egito, Assíria e Babilônia eram fracos, e Israel era a nação mais poderosa da terra. Jerusalém era a cidade mais magnífica.

Saul e Davi eram guerreiros, mas Salomão era um governante poderoso. Ele estava mais interessado em manter as fronteiras de seu país em vez de expandi-las. Ele fortificou as principais cidades que protegiam o país, como Hazor, Megido, Gezer, Bete-Horom e Baalate. Um dos meios de defesa foi o uso da carruagem. Ele tinha 1.400 carros, 12.000 cavaleiros e 4.000 cavalos (II Crônicas 9:25 e I Reis 10:28).

Salomão manteve um programa de recrutamento de trabalho. Ele usou um grande número de Cananeus, mas também recrutou os próprios Israelitas.

Salomão tinha relações comerciais extensas e fez alianças com o Egito e Tiro. Para selar esses tratados, ele se casou com a filha do rei em cada caso. Ele construiu uma frota de navios que navegou de Ezion-Geber para Ofir, que provavelmente era o atual país da Índia. Esses navios trouxeram ouro, prata, madeira de lei, pedras preciosas e marfim. A viagem durou três anos (I Reis 10:22). Ele também realizou um comércio de cavalos e carruagens.

Sua aliança com Tiro (Fenícia) foi muito importante. A Fenícia tinha colônias ao redor do Mediterrâneo e realizava um extenso comércio. Salomão recebeu muita ajuda de Hiram, o rei de Tiro, na construção do Templo.

E. RAINHA DE SABÁ

Referências Bíblicas: I Reis 10:1-13; II Crônicas 9:1-12

Um dos visitantes estrangeiros importantes que vieram ver Salomão foi a Rainha de Sabá. Sabá era provavelmente o atual país do Iêmen. Os navios de Salomão provavelmente paravam ali para comercializar especiarias e incenso. Tendo ouvido falar da grande riqueza e sabedoria de Salomão, a rainha quis conhecer Salomão pessoalmente.

Ela viajou cerca de 2000 quilômetros, levando consigo um grande presente de 120 talentos [valor incerto hoje, mas presumidamente entre 2400 e 4800 quilogramas] de ouro. Salomão graciosamente a recebeu e respondeu a todas as suas perguntas. Quando ela viu o esplendor do palácio e da corte de Salomão, não havia mais espírito nela. Ela disse: *“Foi verdade a palavra que ouvi... eis que me não disseram metade...”* (I Reis 10:6-7, ARC) Salomão deu a ela todo o seu desejo, e ela voltou para casa satisfeita.

F. A RECAÍDA DE SALOMÃO

Referência Bíblica: I Reis 11:1-13

Salomão amava a sabedoria, a riqueza e as mulheres. Foram suas muitas esposas estrangeiras que causaram sua perda do favor de Deus. Salomão foi um rei capaz e bem-sucedido, mas não permaneceu fiel aos seus compromissos com Deus. A fim de selar alianças com outras nações, casou-se com mulheres pagãs que trouxeram consigo sua idolatria. Essas mulheres fizeram com que ele voltasse seu coração para outros deuses. A triste tragédia disso é muito grande quando nos lembramos de como Deus lhe apareceu em duas ocasiões e o abençoou tão maravilhosamente.

Ele edificou lugares altos para Astorete e outras divindades pagãs. Alguns desses lugares altos permaneceram em Israel por muitos anos. Sua apostasia trouxe julgamento sobre Israel. A divisão do reino e o cativeiro das dez tribos e de Judá foram o resultado.

G. A VAIDADE DO MUNDO

Salomão governou por quarenta anos (970-931 a. C). Era um reinado de prosperidade e paz. Foi um período de extensa construção, comércio e relações internacionais. Salomão, porém, não permaneceu fiel à vontade de Deus; consequentemente, o real potencial para Israel não foi realizado.

Salomão amou cada vez mais o mundo e cada vez menos a Deus. Ele tinha tudo o que o mundo podia oferecer. Ele tinha seus palácios, jardins, ouro e honra. Isso trouxe felicidade para Salomão? Apesar

de toda a sua riqueza e fama, ele era muito infeliz. Ele escreveu: *“Tudo era vaidade e aflição de espírito”* (Eclesiastes 1:14, ARC)

Se Salomão se arrependeu no final de sua vida, não sabemos. No entanto, há uma coisa brilhante que devemos lembrar. Uma das últimas coisas que ele escreveu foi: *“Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.”* (Eclesiastes 12:13, ARA)

Lição dois

O TEMPLO

TEXTO: II Crônicas 1-9

A. O TEMPLO DE SALOMÃO

O Templo que Salomão edificou foi o edifício mais caro e magnífico da terra naquela época. Foi edificado no local da eira de Araúna (II Samuel 24:16-25), que era o Monte Moriá, onde Abraão foi ordenado a sacrificar Isaque (Gênesis 22:2).

O Templo foi edificado semelhante ao plano do Tabernáculo, mas com o dobro do tamanho. Calculando o côvado como quarenta e cinco centímetros, o Templo tinha vinte e sete metros de comprimento, nove metros de largura e 13,5 metros de altura (I Reis 6:2). O Templo estava de frente para o leste, em frente ao qual havia um pórtico de quatro metros e meio de profundidade em toda a largura. Os nove metros da parte ocidental era o Lugar Santíssimo ou Oráculo. Os dezoito metros a leste era o Santo Lugar ou Casa. Um véu de azul, púrpura, carmesim e linho fino separava o Lugar Santíssimo do Lugar Santo (II Crônicas 3:14).

O Templo foi edificado de pedra revestido de cedro que era revestido de ouro.

A Arca foi colocada no Santo dos Santos junto com o Propiciatório obscurecido por querubim. Nela brilhou a luz misteriosa, o Shekinah, o símbolo da presença de Deus. Somente o sumo sacerdote podia entrar naquele lugar, e apenas uma vez por ano no Dia da Expição. No Santo Lugar estavam o Altar do Incenso, dez candelabros de ouro, cinco de cada lado, e a mesa dos pães da proposição (I Reis 7:48-49).

Ao longo dos lados e dos fundos do Templo havia três andares de câmaras laterais para os sacerdotes.

Em frente ao Templo estava o Altar de Bronze de Ofertas Queimadas, com três metros quadrados e 4.6 metros de altura. Este local é agora chamado de “Rocha da Cúpula” e está diretamente sob o centro da atual Mesquita Muçulmana.

Ao sul ficava a Bacia de Bronze, com 4.6 metros de diâmetro, 2.44 metros de profundidade e assentada sobre doze bois de bronze. Havia também dez pias portáteis menores.

Havia duas cortes, uma Corte Interna e uma Grande Corte. A Corte Interna era para os sacerdotes e a Grande Corte era destinada ao povo (II Crônicas 4:9).

B. O EDIFÍCIO DO TEMPLO

Referências Bíblicas: I Reis 5-7; II Crônicas 2-4

Davi queria edificar o Templo, mas foi proibido porque era um homem de guerra. No entanto, Deus havia revelado a ele planos para a estrutura que ele passou para Salomão. Antes de morrer, ele reuniu muito material para isso.

A construção real começou durante o quarto ano de Salomão e foi concluída sete anos depois, Salomão firmou um contrato com Hirão, rei de Tiro, para fornecer o cedro e para ajudar a preparar a pedra necessária. Foram necessários 30.000 Israelitas para cortar a madeira nas florestas do Líbano. Foram necessários 80.000 escravos para extrair e moldar as pedras. As toras flutuavam pela costa em balsas, recolhidas em Jope. As pedras foram transportadas nas costas de 70.000 escravos. Os Fenícios supervisionavam o trabalho, recebendo anualmente como pagamento 200.000 alqueires de trigo e 180.000 galões de azeite.

C. A DEDICAÇÃO DO TEMPLO

Quando o Templo foi concluído, Salomão chamou todo o Israel para vir à grande festa quando o Templo seria dedicado.

Em primeiro lugar, Salomão fez com que a Arca da Aliança fosse trazida da tenda onde Davi a havia colocado. Visto que era a Arca construída no Monte Sinai, representava a presença de Deus. Quando foi colocado no Santo dos Santos, a nuvem da glória de Deus encheu o edifício (I Reis 8:1-11; II Crônicas 5:1-14).

Então Salomão pregou um sermão curto e seguiu com uma longa oração de dedicação. Quando ele terminou, fogo milagroso caiu do céu para acender a oferenda colocada no Altar de Bronze.

Deve-se notar o cântico de ação de graças com o qual os sacerdotes e músicos louvaram ao Senhor: *“Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.”* Quando a glória do Senhor encheu a casa, os sacerdotes não puderam ministrar por causa da nuvem.

Deve-se também observar e estudar cuidadosamente a oração de Salomão. Ele tinha feito uma plataforma de 1.37 metros de altura. Nesta plataforma, ele se ajoelhou e estendeu as mãos. Ele orou por perdão e para que o Senhor sempre ouvisse as orações de Seu povo.

D. PROMESSA E ADVERTÊNCIA DE DEUS

Referência Bíblica: II Crônicas 7:14-22

O Senhor apareceu a Salomão à noite e lhe disse que sua oração havia sido ouvida. O Senhor disse que havia escolhido e santificado o Templo para que Seu nome permanecesse ali para sempre.

Em II Crônicas 7:14, lemos a promessa que o Senhor fez a Salomão. Esta é uma promessa de perdão e restauração. Havia, no entanto, condições anexadas que devem ser cumpridas por Seu povo que é chamado pelo Seu nome. As condições eram:

1. Eles devem se humilhar.
2. Eles devem orar.
3. Eles devem buscar a face do Senhor.
4. Eles devem se desviar de seus maus caminhos.

O Senhor prometeu a Salomão que se ele andasse diante Dele como Davi andou, Ele estabeleceria o reino.

Junto com a promessa, o Senhor deu uma séria advertência. Se Salomão abandonasse o Senhor e adorasse outros deuses, Ele arrancaria Israel pela raiz e tiraria o Templo de Sua vista. Tragicamente, Salomão esqueceu o aviso e o julgamento aconteceu como o Senhor disse.

E. OUTROS EDIFÍCIOS CONSTRUÍDOS POR SALOMÃO

Referência Bíblica: I Reis 7:1-12

Salomão erigiu muitos outros edifícios. Seu próprio palácio levou treze anos para ser construído. Ele também construiu um “Salão do Julgamento”. Neste edifício, Salomão sentou-se para julgamento em um trono de marfim de seis degraus revestido de ouro. Ele também construiu uma casa especial para uma de suas esposas, a filha de Faraó. Ao longo de todos os seus projetos de construção, Hirão continuou a ajudar com materiais, trabalhadores e ouro.

Lição Três

O REINO DIVIDIDO

TEXTO: I Reis 12:1-24; II Crônicas 10

A. REI ROBOÃO

Salomão foi sucedido por seu filho Roboão. A mãe de Roboão era a princesa Amonita Naamá (I Reis 14:21).

Roboão era analfabeto e dominador. O historiador Josefo o chamou de homem orgulhoso e tolo. Como seu pai, ele tinha hábitos luxuosos. Ele teve dezoito esposas, sessenta concubinas, vinte e oito filhos e sessenta filhas. Ele tinha quarenta e um anos de idade quando se tornou rei e reinou por dezessete anos.

B. REI JEROBOÃO

Jeroboão foi o primeiro rei do reino do norte. Seu pai era Nebate, um Efraimita.

Ele era um homem capaz. Ele havia sido contratado por Salomão e estava encarregado dos operários que construíam o Muro.

Ele foi recebido por Aías, o profeta, que rasgou sua roupa nova em doze partes e deu dez a Jeroboão. Ele explicou que essas dez partes representavam as dez tribos sobre as quais ele governaria. Salomão soube disso e procurou matar Jeroboão, que fugiu para o Egito, onde Faraó lhe deu proteção.

Após a morte de Salomão, Jeroboão casou-se com uma princesa Egípcia e retornou a Israel para se tornar rei das dez tribos do norte.

C. REVOLTA SOB ROBOÃO

Referência Bíblica: II Crônicas 10

Logo após a morte de Salomão, uma revolução dividiu a nação.

Roboão deve ter percebido a insatisfação das tribos do norte. Normalmente, todos eles teriam se reunido em Jerusalém para as cerimônias inaugurais. Por causa da agitação, Siquém foi selecionado porque estava localizado no centro.

Jeroboão também participou da reunião, tendo voltado do Egito. As tribos, com Jeroboão como líder, pediram alívio da pesada carga de impostos que haviam suportado sob Salomão. Roboão pediu três

dias para considerar seu pedido. Ele consultou os homens mais velhos que haviam experienciado a pesada carga sob Salomão. Esses homens aconselharam Roboão a ser gentil e aliviar o fardo. Eles asseguraram-lhe que conquistaria a verdadeira lealdade de todos.

Roboão então se voltou para os jovens que aparentemente desejavam a continuação da pródiga corte. Eles o aconselharam a dizer: *“Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.”* O conselho dos jovens foi seguido, e Roboão disse a Israel quando eles se reuniram no terceiro dia: *“Meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.”* (II Crônicas 10:11).

O clamor saiu: *“Cada homem à sua tenda, ó Israel”*. Quando Roboão viu o que havia acontecido, enviou a eles seu chefe dos cobradores de impostos, Adorão. Este homem foi apedrejado até a morte, e Roboão retirou-se para Jerusalém. Ele reuniu um exército de 180.000 homens, mas Deus o proibiu de lutar. Ele então começou a fortificar várias cidades e reinou sobre as duas tribos de Judá e Benjamim.

D. DIFERENÇAS ENTRE OS DOIS REINOS

As tribos de Judá e Efraim tinham ciúmes umas das outras desde os dias do Egito. Judá era o maior e tinha sido favorecido por estar na posição de liderança. Efraim havia descendido de José, e Josué era desta tribo. A rivalidade dessas duas tribos apareceu em vários momentos. Foi revelado na coroação de Davi e na rebelião de Absalão.

A divisão era apenas um surto de uma condição antiga. Se Roboão tivesse sido sábio, ele teria cuidado para não piorar as coisas.

O reino do norte com suas dez tribos era mais poderoso que o reino do sul; no entanto, este último era mais forte espiritualmente.

E. O REINO DE ISRAEL

O Reino de Israel continuou por cerca de 250 anos. Foi derrubado pelos Assírios sob Salmaneser em 721 a. C.

A capital do reino do norte foi primeiro em Siquém e depois em Samaria.

Dezenove reis reinaram, representando nove famílias governantes. Oito reis foram assassinados ou cometeram suicídio. Todos esses reis, de Jeroboão a Oséias, eram idólatras.

Os profetas de Israel foram Jonas, Amós, Oséias e Miquéias.

Nos últimos anos, o reino do norte tem sido chamado de “As Dez Tribos Perdidas”. Tiago conhecia sua identidade, pois dirigiu sua epístola a eles (Tiago 1:1).

F. DOIS BEZERROS DE OURO

Jeroboão era um religioso apóstata. Ele temia que se o povo voltasse a Jerusalém para adorar, eles favoreceriam uma reunião dos dois reinos. Para evitar isso, ele estabeleceu novos centros de adoração em Dã e Betel. Ele erigiu imagens douradas de bezerros em cada lugar. Ele construiu templos para abrigar as imagens e fundou um sacerdócio não-levítico. Ele substituiu a Festa dos Tabernáculos por um festival anual pagão.

Frequentemente, sua apostasia está ligada ao seu nome. “Jeroboão, que pecou, e fez Israel pecar”. Jeroboão abriu a porta para a adoração de Baal. A nação nunca foi completamente libertada da idolatria introduzida por Jeroboão.

Em uma ocasião, ele foi repreendido por um profeta anônimo, mas Jeroboão ficou apenas irado e não se arrependeu.

G. O REINO DE JUDÁ

O Reino de Judá continuou por quase 400 anos sob vinte reis, de Roboão a Zedequias. Muitos desses reis eram piedosos. Durante este tempo, houve três avivamentos durante os reinados de Josafá, Ezequias e Josias.

Os profetas que foram enviados ao Reino de Judá foram Isaías, Jeremias, Joel, Sofonias, Miquéias, Naum e Habacuque.

Lição Quatro

ELIAS

TEXTO: I Reis 17, 18, 19

A. O PROFETA ELIAS

Elias foi um dos personagens mais notáveis do Antigo Testamento. Toda a sua história é de grande fascínio. Pouco é dado sobre sua formação, exceto o que é declarado em I Reis 17:1, *“Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade”*.

Gileade era o país a leste do rio Jordão, um planalto de 610 metros de altitude. Foi neste local nas colinas e ravinas selvagens de Gileade que Elias conheceu o verdadeiro Deus de Israel. Foi ali que o zelo feroz de seu ministério profético foi nutrido.

Alega-se que sua roupa consistia em um cinto de pele ao redor de seus lombos. Ele também usava um manto ou capa de pele de carneiro e seu cabelo comprido, caindo pelas costas.

Sua aparição repentina ao rei Acabe deve ter sido um pouco assustadora. Ele profetizou dramaticamente sobre a seca: *“Nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra.”* (I Reis 17:1, ARA)

B. A IDOLATRIA DE ISRAEL

Na época de Elias, Israel estava totalmente entregue à idolatria. O rei Acabe se casou com uma esposa Fenícia, Jezabel, que era uma defensora da cultura estrangeira.

Jezabel mandou derrubar os altares de Jeová e construir os pagãos. Ela foi responsável pelo ódio e perseguição dos verdadeiros profetas. Jezabel introduziu a adoração idólatra de Baal em Israel e as orgias licenciosas da deusa Astorete. Foi uma hora muito escura para Israel.

C. O RIBEIRO QUERITE

Referência Bíblica: I Reis 17:3-7

Era de se esperar que Acabe procurasse tirar a vida de Elias. O Senhor instruiu Elias a ir para o leste até o ribeiro de Querite e se esconder. Todas as manhãs e todas as noites Deus enviava corvos com pão e carne para alimentá-lo. Em todo Israel houve uma seca acompanhada de fome, mas Elias foi milagrosamente alimentado até que o riacho secou.

D. A VIÚVA DE SAREPTA

Referência Bíblica: I Reis 17:8-24

Elias havia se escondido de Acabe durante os quarenta e dois meses da seca. Acabe o caçava em todos os lugares, mesmo em países estrangeiros (I Reis 18:10).

Depois que o ribeiro de Querite secou, Deus disse a Elias para ir a Sarepta, onde uma viúva o sustentaria. Sarepta era uma cidade Fenícia situada entre Tiro e Sidom. O último lugar para esperar que Elias encontrasse segurança seria na Fenícia, país natal de Jezabel e de onde veio a adoração idólatra de Baal.

A viúva aparentemente era uma Israelita que acreditava em Deus. Ela era extremamente pobre e morava sozinha com o filho. Elias a encontrou juntando alguns gravetos para fazer uma fogueira para preparar sua última refeição. A pedido de Elias, ela providenciou primeiro para Elias, e o milagre da refeição e do óleo sendo reabastecidos ocorreu. Enquanto Elias permaneceu ali, a viúva e seu filho tiveram o que comer.

Enquanto Elias estava na casa dela, outro milagre aconteceu. O filho adoeceu e morreu. Elias orou e se estendeu sobre ele três vezes. Ele orou novamente e o filho reviveu (I Reis 17:17).

E. DESAFIO NO MONTE CARMELO

No final da seca, havia muito pouca vegetação ainda crescendo. O rei Acabe e seu mordomo, Obadias, estavam procurando grama quando Elias apareceu de repente a Obadias. Obadias era um crente em Deus e havia sustentado uma centena de jovens profetas escondidos. Obadias foi persuadido a contar a Acabe que Elias havia aparecido. O rei e o profeta se encontraram e Elias propôs uma disputa para ver se Baal ou Deus era o verdadeiro Deus.

O desafio aconteceu no Monte Carmelo. Quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e 400 profetas dos bosques estavam de um lado e Elias sozinho do outro. Ele desafiou o povo a aceitar o Deus que poderia responder pelo fogo. Ao longo do dia, os adoradores de Baal invocavam freneticamente seu deus, mas sem sucesso.

Quando chegou a vez de Elias, ele deu alguns passos muito simples na preparação do altar. Seria proveitoso estudar esses passos, pois são os mesmos passos que precisam ser dados para trazer avivamento em qualquer geração:

1. O altar do Senhor foi reparado - **ORAÇÃO**
2. O altar foi construído com doze pedras. Elias ignorou a divisão na nação - **UNIDADE**
3. Ele invocou o nome do Senhor - **O NOME DE JESUS É ESSENCIAL**
4. Ele cavou uma trincheira ao redor do altar - **SEPARAÇÃO DO MUNDO**
5. A madeira foi colocada em ordem - **CALVÁRIO**
6. Um novilho foi colocado no altar - **SACRIFÍCIO E DERRAMAMENTO DE SANGUE**

7. Doze barris de água foram derramados sobre o altar - BATISMO COM ÁGUA

Bastou uma oração curta e majestosa para o fogo cair para consumir o sacrifício. As pessoas estavam convencidas e clamavam: “*O SENHOR é Deus!*” Por ordem de Elias, os profetas foram levados ao sopé da montanha e mortos.

Elias agora orou por chuva. Ele enviou seu servo para procurar nuvens. Na sétima vez, o servo relatou uma nuvem como a mão de um homem. Ele enviou seu servo para avisar Acabe que voltasse rapidamente para Jezreel. Enquanto Acabe voltava, o profeta cingiu sua toga e correu diante da carruagem até Jezreel, uma distância de cerca de vinte e seis quilômetros.

F. ELIAS NO DESERTO

Referência Bíblica: I Reis 19:4-8

Jezabel jurou vingança e Elias fugiu para salvar sua vida. No deserto, ele estava desencorajado e desanimado. Sentou-se debaixo de um zimbro e desesperou-se por sua vida. Um anjo o tocou e o mandou comer. Um bolo foi assado em algumas brasas e havia uma botija de água. Por duas vezes Ihe foi ordenado comer, e com a força daquela comida, Elias caminhou por quarenta dias.

G. ELIAS EM HOREBE

Referência Bíblica: I Reis 19:9-21

Em Horebe, Elias se hospedou em uma caverna. Naquele lugar ele experienciou um vento forte, um terremoto e fogo. Então ele ouviu a voz mansa e delicada do Senhor. Ele foi comissionado para ungir Hazael como rei da Síria, Jeú como rei de Israel e Eliseu para ser seu próprio sucessor. Elias foi assegurado de que havia 7.000 em Israel que não se ajoelharam diante de Baal.

Ele primeiro encontrou Eliseu arando no campo. Ele lançou seu manto sobre Eliseu. Eliseu voltou para beijar seu pai e sua mãe. Ele matou seus bois e alimentou o povo. Ele então seguiu Elias até que Elias foi arrebatado.

H. A VINHA DE NABOTE

Referência Bíblica: I Reis 21:1-24

Quando Jezabel tomou a vinha de Nabote para Acabe e mandou assassinar Nabote, Elias encontrou o rei na vinha e o repreendeu. Elias profetizou que os cães lamberiam o sangue de Acabe no mesmo local em que Nabote morreu.

I. ELIAS É TRANSLADADO

Referência Bíblica: II Reis 2:11

Elias e Enoque foram os dois únicos homens que foram arrebatados ao céu sem morrer.

Enquanto Elias e Eliseu caminhavam, uma carruagem e cavalos de fogo os separaram e Elias subiu em um redemoinho ao céu.

Mais tarde, Elias apareceu a Jesus no Monte da Transfiguração (Mateus 17:3, 4). Alguns acreditam que Elias será uma das duas testemunhas em Apocalipse 11.

Certamente este profeta foi um dos maiores personagens do Antigo Testamento, mas ele era um homem de sentimentos semelhantes às nossas (Tiago 5:17).

Lição Cinco

ELISEU

TEXTO: II Reis 2-9

A. O PROFETA ELISEU

Eliseu era filho de Safate de Abel-Meolá. Seu pai era agricultor e parecia ser bastante rico, pois tinha doze juntas de bois arando o campo ao mesmo tempo.

Ele começou seu ministério durante o reinado de Jeorão e continuou durante os reinados de Jeú e Jeoacaz. Ele morreu durante o reinado de Joás. Ele foi o profeta de Deus para Israel por um período de cinquenta anos. Eliseu foi gentil e diplomático. Enquanto Elias era um homem do deserto, Eliseu vivia nas cidades e se vestia como as outras pessoas.

Elias era um homem de mau humor, mas Eliseu era autocontrolado e até temperado. Ele estava interessado nas necessidades das pessoas, e muitos de seus milagres foram para curar e dar alívio as pessoas necessitadas.

O pedido de que ele pudesse ter uma porção dobrada do espírito de Elias aparentemente foi atendido, pois há mais de duas vezes mais milagres registrados sob seu ministério do que o de Elias.

Durante seu ministério, Eliseu testemunhou a adoração de Baal chegando ao fim em Israel.

B. CHAMADO DE ELISEU

Referência Bíblica: I Reis 19:16-21

Em Horebe, Deus orientou Elias a ungir Eliseu como seu sucessor. Ele encontrou Eliseu lavrando com uma junta de bois. Elias jogou seu manto áspero sobre os ombros de Eliseu e seguiu em frente. Eliseu demorou a atender o chamado apenas o tempo suficiente para dar um beijo de despedida em seus pais e presidir um banquete com seu povo. Ele abateu os bois e usou seu arado como combustível para cozinhar a carne. Ele cortou assim os laços que o prendiam à sua vida anterior.

Sete ou oito anos se passaram antes da transladação de Elias. Durante esse tempo, Eliseu foi sem dúvida o ministro de Elias, pois ele é descrito como derramando água nas mãos de Elias (II Reis 3:11). Durante esse tempo, ele também foi discípulo de Elias, aprendendo e ajudando Elias em todos os sentidos.

Quando foi revelado que Elias seria arrebatado, Eliseu se recusou a ser desencorajado por aqueles que tentaram lhe dizer que ele estava seguindo Elias em vão. Ele acompanhou Elias de Gilgal a Betel, a Jericó e às margens do Jordão. Elias feriu as águas com seu manto, e os dois atravessaram em terra seca.

Porque Eliseu o viu partir, uma porção dobrada do espírito de Elias foi dada a ele. O manto caiu sobre Eliseu, e ele o tomou, feriu as águas do Jordão e atravessou a terra seca. Quando os filhos dos profetas viram isso, exclamaram: “O espírito de Elias repousa sobre Eliseu”.

Cada um de nós deve perguntar se estamos ou não entre os espectadores do poder de Deus ou se estamos onde está a ação. Estamos entre os filhos dos profetas olhando de longe, ou estamos recebendo nossa porção do espírito de Deus?

Outra pergunta pode ser feita hoje. Não é necessário perguntar: “Onde está o Senhor Deus de Elias?” Seria mais apropriado perguntar: “Onde estão os Elias do Senhor Deus?” Certamente precisamos de verdadeiros profetas de Deus hoje.

C. A ESCOLA DOS PROFETAS

Um dos principais interesses de Eliseu era o treinamento de jovens profetas. Elias provavelmente havia estabelecido escolas em Gilgal, Betel e Jericó. Eliseu expandiu este ministério. Seu propósito era treinar homens dedicados para serem verdadeiros profetas que eram tão necessários em Israel pecaminoso e idólatra.

A ênfase pode ser colocada hoje no mesmo ministério. Não há nada maior do que o trabalho das escolas Bíblicas treinando jovens ministros.

D. OS MILAGRES DE ELISEU

No registro do ministério de Eliseu, há um total de cerca de dezoito incidentes. Estudaremos brevemente oito dos mais familiares.

1. A Maldição dos Rapazes (II Reis 2:23)

Quando Eliseu foi a Betel, alguns rapazes zombaram de sua calvície. Eles gritaram: “*Sobe, calvo!*”. Eliseu os amaldiçoou em nome do Senhor. Duas ursos saíram da floresta e os atacaram. A Bíblia não afirma que os rapazes foram mortos, mas foram arranhados e rasgados.

Há muito desrespeito demonstrado hoje. Esta é uma boa lição para aprender que devemos sempre mostrar o devido respeito aos homens de Deus.

2. Aumento do Óleo da Viúva (II Reis 4:1-7)

Esse milagre ensina algumas lições importantes no receber o Espírito Santo. O óleo é um símbolo do Espírito Santo. O óleo supriu a necessidade dessa mulher e pagou suas dívidas.

Examinemos os passos que a viúva deu:

- a. Ela entendeu sua grande necessidade e estava muito sobrecarregada e preocupada.
- b. Ela sabia para onde ir. Ela foi ao homem de Deus em busca de ajuda.
- c. Ela obedeceu explicitamente.
- d. Ela pegou vasos vazios. Não há espaço para óleo se houver algo mais nos vasos. Da mesma forma, nossos corações devem ser esvaziados do mundanismo e do pecado.
- e. Ela fechou a porta. Assim, o mundo foi impedido de entrar. Se aprendermos a lição de fechar as portas do nosso quarto de oração, também poderemos testemunhar o fluxo de óleo.

3. O Filho da Sunamita Ressuscitado dos Mortos (II Reis 4:8-37)

Esta é uma história muito bonita. Esta mulher Sunamita é mencionada como sendo uma grande mulher (II Reis 4:8). Ela foi muito gentil e hospitaleira com Eliseu. Sempre que passava pela casa dela, entrava e comia. Finalmente, ela falou com seu marido, e eles fizeram para ele um quarto de profeta com cama, mesa, banquetas e candelabro.

Um dia Eliseu quis fazer-lhe um favor. Seu servo, Geazi, informou-o de que ela não tinha filhos e que seu marido era idoso. Eliseu disse a ela que ela ia ter um filho. Isso aconteceu de acordo com a palavra de Eliseu. Quando o menino tinha idade suficiente para ir ao campo com seu pai, ele aparentemente sofreu insolação e morreu.

A mãe correu para Eliseu e o agarrou pelos pés. Eliseu enviou Geazi na frente com seu cajado. Quando Eliseu chegou, fechou a porta e orou. Ele então se estendeu sobre o menino e colocou sua boca na boca do menino. O corpo do menino ficou quente; espirrou sete vezes e depois abriu os olhos.

4. A Sopa Venenosa Curada (II Reis 4:38-41)

Houve fome na terra, e os filhos dos profetas comeram todas as ervas que puderam ser encontradas. Certa ocasião, uma planta venenosa foi colocada no pote do cozinhado. Um dos profetas gritou: “*Há morte na panela!*” Eliseu jogou um pouco de farinha e a comida foi curada do veneno.

5. Alimentos Multiplicados Durante a Fome (II Reis 4:42-44)

Estamos familiarizados com a história de nosso Senhor multiplicando os pães e peixes e alimentando cinco mil. Um milagre semelhante ocorreu sob o ministério de Eliseu. Um homem trouxe para ele um presente de comida, vinte pães de cevada e espigas de milho. Esta comida foi colocada diante de 100 homens. A comida foi multiplicada para que todos comessem até satisfeitos.

6. Naamã Curado da Lepra (II Reis 5)

Este é possivelmente o mais conhecido de todos os milagres de Eliseu. Os seguintes pontos desta história devem ser cuidadosamente observados.

- a. Isso aconteceu por causa do testemunho fiel de uma empregada que trabalhava para a mulher de Naamã.
- b. O alto cargo e a riqueza de Naamã não impressionaram Eliseu. Deixou-o à porta e deu-lhe a simples instrução de tomar banho sete vezes no Jordão.
- c. Naamã quase perdeu a bênção por causa da simplicidade das instruções. A obediência, no entanto, trouxe libertação. Assim é com o evangelho. As pessoas tropeçam na sua simplicidade, mas a obediência traz salvação.
- d. Eliseu recusou qualquer recompensa. Isso deve nos ensinar que não se pode colocar um preço monetário no dom de Deus.
- e. O julgamento que veio a Geazi por causa de sua ganância e mentira não deve ser negligenciado. Estes são os pecados de nossa era atual e trazem julgamento sobre todos os que são culpados.

7. A Cabeça de Machado Perdida Recuperada (II Reis 6:1-7)

Enquanto os filhos dos profetas cortavam madeira para construir uma casa, a cabeça de um machado emprestado caiu no rio. Vendo a angústia do homem, Eliseu jogou uma vara na água, e a cabeça do machado de ferro veio à superfície.

8. A Derrota dos Sírios (II Reis 6:8-23 e 6:24 - 7:20)

Em muitas ocasiões, os Sírios atacaram Israel. Eliseu foi capaz de avisar o rei todas as vezes. Os Sírios então tentaram capturar Eliseu, mas ficaram cegos.

Um dos maiores milagres está registrado em II Reis 7. Os Sírios atacaram Samaria, e a cidade foi reduzida a terríveis apertos. O povo estava morrendo de fome e começou a comer seus próprios filhos. Quando o rei culpou Eliseu, Eliseu profetizou que haveria abundância no dia seguinte. Um dos oficiais do rei riu dele, e Eliseu disse que veria, mas não comeria.

Os Sírios fugiram quando ouviram um barulho de carros e cavalos. A mensagem que os quatro leprosos levaram para a cidade constitui um sermão evangélico: “Este dia é um dia de boas novas”.

E. RESUMO DO MINISTÉRIO DE ELISEU

O ministério de cinquenta anos de Eliseu foi cheio de acontecimentos. Ele completou as tarefas atribuídas a Elias de ungir Hazael e Jeú como reis da Síria e de Israel, respectivamente.

Sua história não termina com sua morte. Depois que ele foi sepultado, um cadáver foi colocado ao lado dele. Os ossos de Eliseu foram tocados e o homem voltou à vida. O estudante da Bíblia fará bem em estudar cuidadosamente os detalhes da vida deste grande homem de Deus.

Lição Seis

OS REIS DE ISRAEL

A. O REINO DE ISRAEL

O Reino de Israel consistia das dez tribos que se separaram sob Jeroboão. O nome Israel às vezes é usado para os Judeus como um todo, mas nos registros dos reis, geralmente é usado para as dez tribos.

Este Reino de Israel durou quase 250 anos sob o reinado de dezenove reis pertencentes a nove famílias diferentes. Todos esses reis eram idólatras. Não foi dito de nenhum desses reis “fez o que era certo aos olhos do Senhor”.

A derrubada de Israel pelos Assírios sob Salmaneser ocorreu por volta de 722 a. C.

Depois que os Israelitas foram levados para a Assíria, pessoas foram trazidas de diferentes partes do Império Assírio para ocupar o país. No início, eles adoravam ídolos, mas depois se voltaram para a adoração de Jeová misturada com a adoração de ídolos. Os Samaritanos do Novo Testamento eram descendentes dessa raça mista.

O reino das dez tribos nunca foi restaurado.

B. OS REIS DE ISRAEL

Durante a história do reino, havia dezenove reis pertencentes a nove famílias ou dinastias. O reinado mais longo foi o de Jeroboão II, que reinou por quarenta e um anos. O reinado mais curto foi o de Zinri, que reinou por sete dias.

Por causa da adoração idólatra, havia muita violência. Sete reis encontraram a morte pela violência: Nadabe, Elá, Tibni (I Reis 16:21, 22), Jeorão, Zacarias, Salum e Pecaías.

Aqui está a lista dos reis de Israel com o período de tempo que cada um reinou:

Primeira Dinastia	Jeroboão I	22 anos
	Nadabe	2 anos
Segunda Dinastia	Baasa	24 anos
	Elá	2 anos
Terceira Dinastia	Zinri	7 dias
Quarta Dinastia	Onri	12 anos
	Acabe	22 anos
	Acazias	2 anos

Quinta Dinastia	Jeorão	12 anos
	Jeú	28 anos
	Jeoacaz	17 anos
	Jeoás	16 anos
	Jeroboão II	41 anos
	Zacarias	6 meses
Sexta Dinastia	Salum	1 mês
Sétima Dinastia	Menaém	10 anos
	Pecaías	2 anos
Oitava Dinastia	Peca	20 anos
Nona Dinastia	Oséias	9 anos

Um total de 241 anos, sete meses e sete dias.

C. JEROBOÃO I

Referência Bíblica: I Reis 11:26-40; 12:1-14:20

O primeiro rei de Israel era um religioso apóstata. Ele era filho de Nebate, um Efraimita. O nome de sua mãe era Zerua. Uma versão afirma que ela era prostituta. Sua esposa era Ano, uma princesa Egípcia.

Temendo a continuação das peregrinações religiosas a Jerusalém, ele fez dois bezerros de ouro e os colocou em Betel e Dã. Ele fundou um novo sacerdócio e começou festas populares pagãs.

Nas vinte e uma vezes em que o nome de Jeroboão é mencionado, sua apostasia está ligada a ele: *“E entregará Israel por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou e fez pecar a Israel.”* Seu exemplo de idolatria foi seguido por todos os reis de Israel.

D. NADABE

Referência Bíblica: I Reis 14:20; 15:25-31

Nadabe era filho de Jeroboão e seguiu o mau exemplo de seu pai. Ele foi assassinado em dois anos.

E. BAASA

Referência Bíblica: I Reis 15:27-16:7

O nome de Baasa significa “iníquo”, e ele foi fiel ao seu nome. Para proteger seu trono, massacrou todos os parentes de Jeroboão.

F. ELÁ E ZINRI

Referência Bíblica: I Reis 16:5-20

Elá era um bêbado e era conhecido como um “devasso”. Enquanto estava bêbado, ele foi assassinado por Zinri, que conspirou contra o rei. Zinri reinou apenas uma curta semana, pois não foi aceito pelo povo. Ele foi rejeitado por causa de sua traição. Zinri incendiou o palácio e morreu nas chamas.

G. ONRI

Referência Bíblica: I Reis 16:15-28; 20:34

A Bíblia afirma que Onri fez pior do que todos os outros que foram antes dele (I Reis 16:25). Mudou a capital para Samaria, onde construiu um novo palácio. Samaria agora se tornou a capital, e às vezes o reino do norte era chamado de Samaria por causa da capital.

H. ACABE

Referência Bíblica: I Reis 16:29-22:40

Acabe era filho de Onri e o sucedeu como rei. Seu pai havia arranjado seu casamento com Jezabel, uma mulher Fenícia, que dominava seu marido. Acabe foi um dos reis mais fortes e, ao mesmo tempo, um dos mais fracos. A adoração de Baal foi introduzida, e todo o possível foi feito para destruir a adoração do único Deus verdadeiro.

I. ACAZIAS

Referências Bíblicas: I Reis 22:51; II Reis 1:18

Acazias era um rei fraco e seguiu os passos de seus pais perversos. Durante seu reinado, os Moabitas se rebelaram com sucesso. Ele caiu da treliça de seu apartamento e morreu depois de reinar por dois anos.

J. JEORÃO

Referência Bíblica: II Reis 1:17, 2; 6; 9

Jeorão também se chamava Jorão. Acazias não teve filhos, então Jeorão, irmão de Acazias, o sucedeu. Durante o reinado de Jeorão, ocorreu a trasladação de Elias. O rei respeitou profundamente as advertências e milagres do profeta Eliseu. A cura de Naamã e a derrubada das hostes Sírias também ocorreram durante seu governo.

Jeorão foi ferido na batalha com a Síria. Jeú foi ungido rei por um dos filhos dos profetas. Ele partiu para Jezreel e matou Jeorão na mesma terra que Acabe havia tomado de Nabote. Ele jogou Jezabel de uma janela, e ela foi comida por cachorros.

K. JEÚ

Referência Bíblica: II Reis 9-10:36

Durante o reinado de vinte e oito anos de Jeú, ele foi um rei sangrento. Seu caráter foi revelado pela maneira como ele conduzia seu carro. Ele era um condutor furioso e um homem feroz. Ele aboliu a adoração de Baal, mas permitiu que a adoração do bezerro de ouro continuasse. Seu expurgo do Baalismo criou sérios problemas políticos com os Fenícios. Ele foi forçado a pagar tributo ao rei Assírio.

L. JEOACAZ

Referência Bíblica: II Reis 13

Jeú foi sucedido por seu filho, Jeoacaz. Durante seu reinado, Hazael da Síria reduziu Israel a pouco mais do que a região montanhosa de Efraim. Por causa da opressão, ele orou a Deus por ajuda, e Deus prometeu a libertação que veio durante o reinado de seu filho (II Reis 13:4, 5).

M. JEOÁS

Referência Bíblica: II Reis 13:10-25

Jeoás também é chamado de Joás. Ele atacou a Síria e recuperou as cidades que haviam sido perdidas por seu pai.

Ele respeitou Eliseu e prestou respeito a ele durante sua doença final. Foi nessa época que Eliseu lhe deu uma lição prática com as flechas.

Durante os últimos anos de seu reinado, ele atacou Amazias de Judá, saqueou Jerusalém e o Templo e levou tesouros do palácio.

N. JEROBOÃO II

Referências Bíblicas: II Reis 14:23-29; Amós 1:1, 7:9-11

Jeroboão II, o décimo terceiro rei, era filho de Joás. Ele recuperou o território perdido para os Sírios. Seu reinado foi de expansão e prosperidade.

Durante seu reinado, tanto Amós quanto Oséias profetizaram que Israel seria levado em cativeiro.

O. OS REINOS FINAIS

Um estado de anarquia se seguiu à morte de Jeroboão II. Um rei após o outro foi assassinado.

Oséias foi o último rei. Salmaneser, o rei Assírio, ameaçou Israel. Oséias concordou em pagar-lhe tributo. Depois de um tempo, o tributo foi retido e Oséias buscou ajuda no Egito. Salmaneser invadiu e devastou a terra. Os Israelitas foram levados cativos.

Lição Sete

OS REIS DE JUDÁ

A. O REINO DE JUDÁ

O Reino de Judá continuou por quase 400 anos (975-588 a. C) ou 133 anos a mais do que Israel. Como Israel, havia dezenove reis, mas eles governaram por períodos mais longos. Todos os reis de Judá eram de uma dinastia e eram descendentes diretos do rei Davi. Cerca de metade desses reis eram bons, e por essa razão o reino continuou por mais tempo do que Israel. O reinado mais longo foi os de cinquenta e cinco anos de Manassés. O reinado mais curto foi de três meses de Jeoacaz. (Maclear, *A Class Book of Old Testament History*.)

O Reino de Judá continuou 468 anos depois que Davi começou a reinar, 387 anos após a divisão do reino e 133 anos após a destruição do Reino de Israel (Maclear).

Os profetas que ministraram durante esse período foram Isaías, Jeremias, Joel, Sofonias, Miquéias, Naum e Habacuque. As profecias desses homens foram literalmente cumpridas.

Durante este período, o caráter da nação foi muito influenciado pelo caráter do rei. A nação era abençoada e desfrutava de paz e prosperidade quando o rei era piedoso e fiel.

B. QUATRO PERÍODOS DE TEMPO

A história do Reino de Judá foi dividida em quatro períodos de declínio religioso e três avivamentos.

1. **Primeiro Período:** Entre os reinados de Roboão e Josafá – cerca de oitenta e seis anos.
2. **Segundo Período:** Entre os reinados de Joás e Ezequias - cerca de 207 anos.
3. **Terceiro Período:** Entre os reinados de Manassés e Josias - cerca de oitenta e oito anos.
4. **Quarto Período:** Entre Jeoacaz e Zedequias - cerca de vinte e três anos.

C. ROBOÃO

Referências Bíblicas: I Reis 12:20-24; 14:21-31

Após a rejeição de Roboão pelas tribos do norte, ele tentou colocar toda a nação sob seu controle. Este movimento foi interrompido pelo conselho do profeta Semaías.

Muitos sacerdotes e Levitas vinham do reino do norte e apoiavam aquele que dava consideração externa à adoração de Jeová. Como seu pai, Roboão teve muitas esposas que o levaram à idolatria. Como

punição, o Senhor permitiu que Sisaque, rei do Egito, o atacasse e saqueasse tanto o palácio quanto o Templo.

Roboão morreu aos cinquenta e oito anos.

D. ABIAS

Referência Bíblica: I Reis 15

Abias reinou três anos. Ele teve quatorze esposas, vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

Ele declarou guerra contra Jeroboão e recuperou algumas das cidades fronteiriças de Israel.

Seu reinado foi de apostasia religiosa. Imagens de culto de vários tipos eram veneradas e a prostituição ritual era praticada.

E. ASA

Referências Bíblicas: I Reis 15:9-15; II Crônicas 14-16

Asa era filho de Abias, quem governou por quarenta e um anos. Ele foi um bom rei. Ele foi o filho piedoso de um pai ímpio. O coração de Asa foi perfeito com o Senhor todos os seus dias.

Os primeiros dez anos foram ocupados em reformas religiosas e na abolição da idolatria. Nos últimos anos, sua fé enfraqueceu. Ele perdeu território para Baasa, rei de Israel, e pediu ajuda a Ben-Hadade de Damasco. O profeta Hanani o repreendeu e ficou preso por três anos.

Asa sofria de uma grave doença nos pés e entregou o governo a seu filho, Josafá

F. JOSAFÁ

Referências Bíblicas: I Reis 22:2-33; 41-50

Josafá foi contemporâneo de três reis de Israel, Acabe, Acazias e Jeorão. Ele era um homem piedoso e reinou por vinte e cinco anos. O reino recuperou muito de sua antiga prosperidade e foi encorajado na verdadeira adoração a Deus.

Seus maiores erros foram fazer alianças com Acabe e Acazias. Daí veio o grave erro de casar o príncipe herdeiro, Jeorão, com a filha de Acabe, Atalia. Com este casamento começou uma idade das trevas. Levaria algum tempo até que um bom rei reinasse novamente.

G. JEORÃO

Referência Bíblica: II Reis 8:16-24

Jeorão reinou por oito anos, e este foi um lugar baixo na história de Judá. Dominado por sua esposa, Atalia, ele construiu um templo de Baal em Jerusalém. Ele assassinou seus irmãos. Os Edomitas cortaram o caminho marítimo para a Arábia, e os Árabes do sul saquearam o palácio e levaram fora de seu harém. Todos os seus filhos, exceto Acazias, foram mortos em batalha. Jeorão morreu aos quarenta anos.

H. ACAZIAS**Referência Bíblica:** II Reis 8:25-29

Acazias também foi chamado de Jeoacaz. Ele reinou apenas um ano. Ele foi influenciado por sua mãe que incentivou a adoração de Baal e uma aliança com seu tio, Jeorão de Israel.

Ele foi morto por Jeú enquanto visitava Jeorão.

I. ATALIA**Referência Bíblica:** II Crônicas 24:7

Atalia governou por seis anos. Ela era uma tirana. Ela mandou matar toda a semente real (seus netos) e depois assumiu o trono. Uma criança, Joás, escapou. Quando Joás tinha seis anos, o sumo sacerdote o mostrou aos capitães da guarda. Ele foi proclamado rei, e Atalia foi morta.

J. JOÁS**Referências Bíblicas:** II Reis 11, 12

Joás também foi chamado Jeoás. Ele era filho de Acazias e Zíbia, uma mulher de Berseba. Mais tarde, ele se casou com duas esposas e teve vários filhos e filhas.

Ele reinou por quarenta anos. O sumo sacerdote, Joiada, era seu guardião. Enquanto o sacerdote viveu, Joás fez o que era certo. Após a morte de Joiada, ele caiu na idolatria. Ele subornou Hazael com tesouros da casa do Senhor. Finalmente, ele foi assassinado na cama por um de seus próprios servos.

K. AMAZIAS**Referência Bíblica:** II Reis 14

Amazias era filho de Joás e reinou vinte e nove anos. Começou bem, mas terminou mal. Ele derrotou os Edomitas, mas levou para casa seus deuses. Ele começou a adorar esses deuses. Ele foi assassinado.

L. UZIAS (AZARIAS)

Referência Bíblica: II Reis 15

Uzias subiu ao trono quando tinha dezesseis anos e reinou por cinquenta e dois anos. Ele era um administrador capaz e era talentoso em engenharia. Ele tentou assumir o ministério do sacerdote oferecendo incenso no Altar de Ouro. Ele foi acometido de lepra e passou seus últimos anos em reclusão.

O profeta Isaías recebeu seu chamado durante o ano da morte de Uzias.

M. JOTÃO

Referência Bíblica: II Reis 15:32-38

O registro de Jotão é limpo. Não havia pecado sob sua responsabilidade. Ele reinou dezesseis anos, e o reino prosperou.

Isaías e Miquéias profetizaram durante seu reinado.

N. ACAZ

Referências Bíblicas: II Reis 16; II Crônicas 28

Acaz reinou dezesseis anos e tinha a reputação de ser o mais perverso e idólatra de todos os reis de Judá. Ele queimou seus próprios filhos como sacrifícios em sua adoração idólatra. Foi uma coisa boa que ele morreu na tenra idade de trinta e seis. Caso contrário, Judá poderia ter sido levado cativo neste momento.

O. EZEQUIAS

Referência Bíblica: II Reis 18-20

Ezequias realizou uma grande reforma. Os altos lugares de adoração de ídolos foram destruídos. O Templo foi reaberto e a Páscoa foi celebrada.

No décimo quarto ano de seu reinado, Ezequias recusou-se a pagar tributo a Senaqueribe, rei da Assíria. Senaqueribe se preparou para invadir Judá. Ele foi ao Egito para fazer a guerra. Quando ele voltou, o Senhor matou 185.000 guerreiros Assírios, e Senaqueribe recuou.

Nessa época, Ezequias teve uma doença grave. Ele orou fervorosamente, e o Senhor acrescentou quinze anos à sua vida.

P. MANASSÉS**Referência Bíblica:** II Reis 21:1-9

Manassés era filho de Ezequias. Ele nasceu durante os quinze anos adicionais de Ezequias. Ele se tornou rei aos doze anos e reinou por cinquenta e cinco anos. Ele destruiu a fé que seu pai piedoso havia estabelecido e reviveu todas as abominações que seu pai destruiu. Manassés foi o pior dos reis Judeus.

As artes negras floresceram e todas as formas de mal foram toleradas. O Templo foi poluído com imagens de Baal. Os filhos de Manassés foram queimados em homenagem a Baal, e ele derramou muito sangue inocente. A tradição afirma que ele matou Isaías colocando-o dentro de uma árvore oca e serrando-o em pedaços (Hebreus 11:37).

Ele foi levado cativo com ganchos pelo rei da Assíria. Na Babilônia ele experimentou arrependimento genuíno. Quando lhe foi permitido retornar a Jerusalém, ele tentou abolir a idolatria, mas seus esforços de reforma não tiveram muito sucesso.

Q. AMOM**Referência Bíblica:** II Reis 21:18-26

Amom era o filho ímpio de Manassés. Ele copiou todos os pecados de seu pai. Ele foi assassinado depois de reinar apenas dois anos.

R. JOSIAS**Referência Bíblica:** II Reis 22:1-23:10

Josias tornou-se rei aos oito anos de idade. Aos dezesseis anos, ele dedicou seu tempo à obra de Deus e começou a reforma aos vinte. Com um machado, ele começou a destruição das imagens de idolatria. O Livro da Lei foi descoberto, e Josias mandou lê-lo ao povo. O Templo foi purificado e uma Páscoa realizada. Ele foi morto em batalha enquanto lutava com o Egito.

S. O DECLÍNIO FINAL

Jeoacaz, filho de Josias, reinou apenas três meses e depois foi levado cativo para o Egito.

Foi durante os reinados dos três últimos reis que ocorreu o cativo, e estudaremos a respeito deles na lição seguinte.

Lição Oito

O CATIVEIRO

A. O CATIVEIRO PREVISTO NA PROFECIA

1. No Tempo de Ezequias

Quando uma delegação do rei da Babilônia veio com um presente para Ezequias, em sua ânsia de fazer uma aliança mundana, Ezequias mostrou-lhes todos os tesouros de sua casa. O profeta Isaías o repreendeu e profetizou: *“Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR. Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.”* (II Reis 20:17, 18, ARA)

Mais de 100 anos se passaram antes que esta profecia se cumprisse. Isso mostra como o julgamento por nossos pecados pode cair sobre nossos filhos.

2. O Profeta Isaías (Isaías 11:11; 39:6, 7)

Esta profecia de Isaías é registrada e repetida em seu livro de profecias. Veja também Isaías 6:11, 12.

3. O Profeta Miquéias

Referência das Escrituras:

“E irás até Babilônia; ali serás salva.” (Miquéias 4:10, BKJ Fiel)

Aqui Miquéias afirmou definitivamente que o lugar do cativo seria a Babilônia.

4. O Profeta Jeremias

Referências das Escrituras:

“Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos. Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniquidade do rei da Babilônia” (Jeremias 25:11, 12, ARA)

Aqui Jeremias declarou o período de tempo que os Judeus estariam em cativo.

B. O JULGAMENTO DE DEUS

Referência das Escrituras:

“O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus...” (Daniel 1:2, ARA)

Devemos tomar nota da expressão *“O Senhor lhe entregou”*. Este foi um ato de julgamento da parte de Deus. O julgamento de Deus veio sobre Judá, não apenas por causa do pecado de Ezequias, mas por causa da idolatria que foi trazida pelos muitos reis ímpios que governaram semelhante a Manassés.

C. A ASCENSÃO DA BABILÔNIA AO PODER

Neste momento da história, a Assíria começou a declinar em poder e tornou-se fraca. As duas principais cidades da Assíria, Assur e Nínive, caíram, e o exército da Assíria fugiu para o oeste, para Harã. Em 610 a. C. Harã caiu para Nabopolassar, rei da Babilônia, que quase acabou com os assírios. Em 609 a. C. Neco, o rei do Egito, marchou para o norte para encontrar os Babilônios. Ele não conseguiu tomar Harã, mas os egípcios permaneceram dominantes no Ocidente por mais três anos.

No início de 605 a. C., a Batalha de Carquemis ocorreu no Eufrates. Os Babilônios estavam sob a liderança de Nabucodonosor, filho de Nabopolassar. Ele revelou um grande gênio e enviou os Egípcios fugindo em uma derrota precipitada. A partir deste ponto, Babilônia se tornou o novo líder mundial.

D. A PRIMEIRA FASE DO CATIVEIRO - 605 A. C.

Jeoquim foi nomeado rei de Judá pelo Faraó e reinou onze anos. Ele era ímpio e imprudente. Durante seu reinado, ele ouviu as profecias de Jeremias advertindo sobre o julgamento vindouro. Certa vez, ele pegou uma faca e cortou o rolo em pedaços e o jogou no fogo. Jeremias profetizou que seria enterrado como jumento, e isso se cumpriu.

Quando Nabucodonosor fez grandes conquistas na Síria, Jeoaquim professou lealdade a ele. Mais tarde, Jeoaquim mudou-se para o rei Neco do Egito. Nabucodonosor sitiou Jerusalém e levou muitos cativos, inclusive Daniel e seus companheiros. Jeoaquim foi levado acorrentado para a Babilônia.

Neste momento, Nabucodonosor levou os vasos da casa de Deus e os membros da nobreza de Judá para a Babilônia. Se Jeoaquim tivesse prestado atenção à pregação destemida do profeta Jeremias, isso poderia não ter acontecido.

Enquanto Nabucodonosor estava ocupado em suas conquistas, ele foi interrompido pela morte repentina de seu pai. Ele correu de volta para a Babilônia para ser coroado rei.

E. A SEGUNDA FASE DO CATIVEIRO - 597 A. C.

Joaquim era filho e sucessor de Jeoaquim e reinou apenas três meses e dez dias.

Em 597 a. C. Nabucodonosor atacou Jerusalém novamente. Desta vez ele levou cativo Joaquim, sua mãe, suas esposas, 3.000 príncipes, 7.000 homens de poder e 1.000 artesãos (II Reis 24:14-16). Entre eles estavam Ezequiel e Mardoqueu. Jeremias evitou a captura e exortou os exilados na Babilônia a serem bons cidadãos (Jeremias 29:1-10).

F. A TERCEIRA FASE DO CATIVEIRO - 586 A. C.

Nabucodonosor nomeou Zedequias como rei de Judá, que governou por onze anos.

Depois de onze anos, Zedequias ouviu conselhos errados em vez de ouvir Jeremias. Ele se revoltou contra Nabucodonosor.

O exército de Nabucodonosor logo voltou para fora dos muros de Jerusalém. Desta vez Nabucodonosor queimou o Templo, destruiu a cidade de Jerusalém e deportou todos, exceto os mais pobres, para a Babilônia (II Reis 24:14-16).

Zedequias foi levado cativo, assistiu à execução de seus filhos, teve seus olhos arrancados e foi levado para a Babilônia.

Neste momento, o Templo, palácios e edifícios públicos foram destruídos. Jerusalém estava em ruínas.

G. O CATIVEIRO

Houve muito sofrimento na época deste último cerco. Os prisioneiros eram mutilados, empalados e esfolados vivos.

Uma vez estabelecidos na Babilônia, os Judeus não foram fortemente oprimidos por seus conquistadores. Eles se envolveram em negócios, construíram casas e ocuparam altos cargos no país. O profeta Ezequiel os encorajava constantemente.

Lição Nove

O IMPÉRIO Babilônico

A. COMEÇO DA BABILÔNIA

O lugar que o Império Babilônico teve na história do povo de Deus nunca pode ser entendido sem voltar ao seu início. Tudo começou com Ninrode e a Torre de Babel cerca de 100 anos após o Dilúvio e 326 anos antes do chamado de Abrão.

1. Ninrode

A história de Ninrode é encontrada em Gênesis 10:8-10. Ninrode era neto de Ham; seu pai era Cuxe. Ninrode é um tipo de Anticristo. O nome Ninrode significa “rebelde”. Isso aponta para um dos títulos do Anticristo dado em II Tessalonicenses 2:8, “*O Iníquo*”. A rebelião de Ninrode deveria liderar um movimento de revolta contra Deus.

Três vezes nesta passagem, e também em I Crônicas 1:10, afirma que Ninrode era poderoso. Em Gênesis 10:9, ele é descrito como um “*poderoso caçador diante do SENHOR*.” Isso infere que ele empurrou seus próprios desígnios em desafio ao seu Criador.

2. A Torre de Babel

Em Gênesis 10:10, afirma: “*E o princípio do seu reino foi Babel*”. Neste versículo temos a primeira menção de Babel. Na linguagem da época, Babel significava “a porta de Deus”, mas depois, por causa do julgamento, significava “confusão”. Neste relato descobrimos que Ninrode tinha um reino e, portanto, era “rei”. Ele não apenas iniciou um novo reino, mas instituiu uma adoração nova e idólatra.

“*Vinde, edifiquemos para nós uma cidade*” (Gênesis 11:4) - Refere-se a um sistema político, um império mundial.

“*Edifiquemos... uma torre cujo tope chegue até céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.*” (11:4) - Isso se refere a um sistema religioso, uma religião de boas obras, alcançando o céu sem qualquer ajuda de Deus. Era um sistema de deificação do homem. Era a religião de Caim começando novamente.

“*Façamo-nos um nome*” (11:4) - Refere-se ao desejo de fama e poder. A salvação viria em seu nome. No entanto, Deus tinha um nome através do qual haveria salvação (Jesus), e ainda não era a hora de Deus revelar esse nome.

Tudo acerca de Babel estava em oposição a Deus. Foi por causa disso que o julgamento caiu, e Deus dispersou o povo.

Lembremo-nos sempre que a raiz de todo pecado é a rebelião, e o resultado é sempre o mesmo, confusão e dispersão.

B. O INÍCIO DA RELIGIÃO BABILÔNICA

Em Apocalipse 17, temos retratado a falsa religião idólatra dos últimos dias, uma prostituta sentada sobre uma besta de cor escarlata, um sistema político-religioso de grande poder. Em Gênesis 11, encontramos a história registrada do início desta falsa religião.

Após a Queda, Deus vestiu nossos primeiros pais e instituiu o verdadeiro plano de salvação e adoração. Encontramos isso continuado por Abel, Noé e outros homens de fé. Após o Dilúvio, Deus instituiu o princípio do governo humano, um sistema pelo qual Deus manteria a lei e a ordem e preservaria a paz e a harmonia.

Ambas estas duas instituições eram de origem divina. Deus ordenou, no entanto, que essas duas instituições, religião e governo, fossem mantidas separadas até que Jesus Cristo viesse e unisse o princípio de sacerdote e rei em uma pessoa. Até aquele momento, essas duas instituições deveriam ser administradas por indivíduos diferentes. O rei deve vir da tribo de Judá, e o sacerdote deve vir da tribo de Levi. No Novo Testamento, Jesus confirmou este princípio quando disse: *“Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.”* Esta é a separação entre igreja e estado.

Ninrode casou-se com uma moça chamada Semiramis que deu à luz um filho chamado Tamuz. Voltando à promessa de Gênesis 3:15, Semiramis afirmou que ela era a mulher da promessa e que seu filho era a semente da mulher. Embora tivessem dado as costas a Deus, não podiam eliminar o conhecimento que lhes havia chegado. Semiramis estabeleceu-se como a alta sacerdotisa da religião Babilônica. Era uma religião que se centrava na adoração da mãe e da criança. O sinal dessa religião era uma “mãe-filho” que segurava um bebê nos braços. A religião era conhecida como o culto “mãe-filho”. Semiramis tomou para si o nome de “a Rainha do Céu” e ensinou que o acesso à presença de Deus era através de seu ministério de alta sacerdotisa. Ela se tornou uma medianeira entre Deus e o homem.

Quando Tamuz chegou à idade adulta, foi morto enquanto caçava um javali. Semiramis reuniu várias virgens e, após um período de quarenta dias de oração e jejum, Tamuz deveria ser ressuscitado dos mortos pelo poder de sua mãe, “A Rainha do Céu”. Esse período de quarenta dias tornou-se um tempo anual de luto em toda a Babilônia. Na conclusão, eles fizeram uma festa em homenagem a Semiramis e Tamuz. Eles fizeram o ovo, que era um símbolo sagrado da vida a partir da morte. No aniversário de Tamuz, eles ergueram árvores perenes como símbolo da vida eterna.

Essa religião se espalhou pela Fenícia, Egito e Grécia, mas Babilônia continuou a ser o centro desse sistema religioso falso até sua destruição. O sistema mudou-se então para Pérgamo e de lá para Roma. Após a conversão professada de Constantino, esta religião pagã que começou com Ninrode foi sobreposto à igreja cristã.

C. A CIDADE DE BABILÔNIA

Babilônia era a “cidade maravilha” do mundo. Localizava-se no berço da raça humana perto da região do Jardim do Éden. Babilônia estava situada na Mesopotâmia central, às margens do rio Eufrates, cerca de oitenta quilômetros ao sul da moderna Bagdá, capital do Iraque.

Era de fácil acesso ao Golfo Pérsico. Estando situado em uma importante rota de caravanas, estava em contato com todos os centros mais importantes do Oriente Próximo. Durante o reinado de Nabucodonosor (605-562 a. C.), foi provavelmente a maior e mais elaborada cidade do mundo antigo.

O objetivo de Nabucodonosor era tornar sua capital a cidade mais notável do mundo. Ele construiu novos canais, ergueu edifícios magníficos e estabeleceu extensos parques. Um abastecimento permanente de água garantiu a fertilidade das áreas circundantes.

A cidade ocupava uma área de 518 quilômetros quadradas e foi construída em ambos os lados do Eufrates, que dividia a cidade em duas partes quase iguais. Era protegida por uma parede dupla de tijolos, reforçada com torres.

Historiadores antigos escreveram que suas paredes tinham noventa quilômetros ao redor, vinte e três quilômetros de cada lado, 92 metros (200 côvados) de altura, vinte e cinco metros (cinquenta côvados reais) de espessura, estendendo-se por onze metros abaixo do solo. Havia 250 torres na muralha, guaritas para soldados e portões de bronze. As paredes eram protegidas por fossos largos e profundos cheios de água. (Veja “Babel, Babylon:” *International Standard Bible Encyclopedia*, vol. II.)

Ambas as margens ao longo do Eufrates eram guardadas com um muro de tijolos. Havia uma ponte de 804 metros de comprimento, nove metros de largura com pontes levadiças que eram removidas à noite. Havia um túnel sob o rio com quatro metros e meio de largura e quatro de altura.

Nos dias da guerra antiga, a cidade era simplesmente inexpugnável (inconquistável).

Os Jardins Suspensos da Babilônia eram uma das sete maravilhas do mundo. Havia terraços sustentados por arcos sobre os quais se erguiam jardins cuidadosamente cuidados, dispostos em diferentes níveis.

D. O IMPÉRIO BABILÔNICO

O Império Babilônico era o império mais poderoso que existia até aquela época. Às vezes era chamado de Império Neobabilônico. Este foi o império que quebrou o poder da Assíria e varreu para o oeste, destruindo Judá e conquistando o Egito.

O Império Babilônico durou setenta anos (606-536 AC), e Daniel esteve lá desde sua ascensão até sua queda.

Nabucodonosor foi o maior rei da Babilônia e um dos maiores monarcas de todos os tempos. Ele reinou por quarenta e cinco anos. Ele estendeu o poder da Babilônia sobre a maior parte do mundo então conhecido.

No segundo capítulo da profecia de Daniel, lemos onde Daniel disse a Nabucodonosor ao interpretar seu sonho: *“Tu és a cabeça de ouro”*. De todos os reinos Gentios que viriam, Babilônia era o maior. O Império Babilônico sob Nabucodonosor foi o início do que é conhecido como os *“tempos dos Gentios”*.

Babilônia caiu para Ciro, rei da Pérsia, no ano de 536 a. C. No mesmo ano, Ciro autorizou o retorno dos Judeus à sua própria terra.

Embora o reino da Babilônia tenha caído, a influência da Babilônia ainda está conosco. O sistema religioso de Babilônia é predominantemente no mundo religioso, e a igreja apóstata recebe seu nome de Babilônia (Apocalipse 17).

Lição Dez

DANIEL

TEXTO: Daniel 1-12

A. DANIEL, O HOMEM

Daniel nasceu em uma família não identificada da nobreza da Judéia na época da reforma de Josias. Sua linhagem era da tribo de Judá, e pode-se provavelmente traçar sua ascendência até o rei Davi. Um nascimento nobre e uma formação educada são vistos em sua escolha na primeira deportação. Josefo, o historiador, escreveu que Daniel e seus três amigos eram parentes do rei Zedequias.

Ele era um jovem bonito e brilhante de fortes convicções. Ele era absolutamente inabalável em suas próprias convicções religiosas e se recusou a transigir até mesmo para salvar sua própria vida. Ele foi honesto e verdadeiro em todos os momentos.

Desde que ele era um estadista e um profeta, sua vida pode ser comparada à de Moisés. O fato de que ele manteve sua vida imaculada enquanto cativo em um país pagão nos faria lembrar de José.

Seu nome significa “Deus julgará”. *Dan* significa “julgar” e *el* significa “Deus”.

Daniel viveu até os noventa anos de idade e viveu durante os setenta anos de cativeiro.

B. DANIEL, O PROFETA

Referência das Escrituras:

“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel...”
(Mateus 24:15).

Jesus chamou Daniel de “o profeta”. Negar isso seria negar nosso Senhor. Daniel foi um dos maiores profetas. Ele previu muitos eventos futuros que já se tornaram história.

Sir Isaac Newton disse: “Rejeitar Daniel é rejeitar a religião cristã”.

Josefo escreveu que quando Alexandre, o Grande, veio a Jerusalém no ano 332 a. C, ele viu as profecias de Daniel nas quais ele foi descrito. Alexandre ficou impressionado com isso.

Daniel profeta com os tempos dos Gentios. Sem a profecia de Daniel, certas passagens do Novo Testamento, como o Sermão do Monte das Oliveiras e o Livro do Apocalipse, não poderiam ser entendidas.

C. DANIEL, O CATIVO

Daniel e seus três amigos estavam entre os seletos reféns jovens levados para a Babilônia por Nabucodonosor em 605 a. C, o terceiro ano do rei Jeoiaquim (Daniel 1:1, 3).

Por três anos Daniel foi treinado em toda a sabedoria dos Caldeus (Daniel 1:4-5). Ele recebeu um novo nome, Beltessazar. Os nomes de seus três amigos também foram alterados.

Daniel (Deus julgará ou Deus é meu juiz) foi mudado para *Beltessazar* (a quem Bel favorece).

Hananiah (amado do Senhor) foi mudado para *Sadraque* (iluminado pelo deus-Sol).

Misael (que é como Deus) para *Mesaque* (que é como Vênus).

Azarias (o Senhor é minha ajuda) a *Abede-Nego* (o servo de Nego).

O propósito disso era afastá-los de sua terra natal e religião. No entanto, mudar o nome de um homem não muda seu caráter, e esses jovens foram leais a Deus o tempo todo.

Eles foram feitos eunucos. Isso é evidente, pois foram entregues ao príncipe dos eunucos. Isso significava que eles não teriam filhos para continuar seu nome.

O primeiro grande teste de Daniel veio rapidamente. Ofereceram-lhe carne oferecida aos ídolos e bebida inebriante. Daniel poderia ter sido amargo acerca de sua condição e fatalista acerca do futuro. Ele poderia ter raciocinado que não havia propósito em manter a verdade. Mas Daniel não fez tal coisa!

“Porém Daniel propôs em seu coração que não se contaminaria com a porção do alimento do rei...” (Daniel 1:8, BKJ Fiel) Ele manteve sua dedicação a Deus e manteve sua separação do mundo. Foi por essa razão que ele, como José, pôde ser promovido ao mais alto cargo da terra, ao lado do próprio rei.

D. DANIEL, O ESTADISTA

O sonho que Deus deu a Nabucodonosor no segundo ano de seu reinado foi extremamente importante. Tem sido chamado de “ABC da profecia”. Foi por causa da interpretação de Daniel desse sonho que ele foi promovido a governante da província de Babilônia e chefe dos sábios. Ele ocupou essa posição por muito tempo, pois anos depois Nabucodonosor se referiu a ele como o mestre dos magos (Daniel 4:9).

Na época da conquista Persa, quando Daniel tinha oitenta anos, ele foi mantido em uma posição de alta responsabilidade. Ele foi um dos três presidentes dos governadores das 120 províncias da Pérsia.

Isso fala bem da habilidade de Daniel como estadista. Deus o abençoou com uma vida longa e bem-sucedida porque ele nunca comprometeu sua dedicação à vontade de Deus.

E. DANIEL, O HERÓI

Sem dúvida, o escritor da Epístola aos Hebreus se referiu a ele em Hebreus 11:33 (ARC), *“fecharam as bocas dos leões”*.

Era hábito de Daniel orar três vezes por dia com as janelas abertas para Jerusalém. Quando saiu o decreto de que ele seria lançado aos leões se fizesse petições a alguém que não fosse o rei Dario, a coragem e a devoção fiel de Daniel foram claramente reveladas. Daniel orou *“como costumava fazer”*. Sua oração não mudou.

Através dessa experiência de passar uma noite com leões famintos, Daniel se tornou um grande herói do Antigo Testamento.

F. DANIEL, O AMADO DE DEUS

O nono capítulo de sua profecia é um dos maiores capítulos da Bíblia.

Neste encontramos registrado que Daniel buscou a Deus por meio de oração, súplicas, jejum, pano de saco e cinzas. Enquanto orava, este homem piedoso esquadrihava seu coração e confessava seus pecados. Em resposta à sua oração, Deus enviou Gabriel com a resposta à sua pergunta sobre o futuro do povo de Daniel. Junto com a resposta, Gabriel disse a Daniel: *“Pois és muito amado...”* (Daniel 9:23, Bíblia Século 21).

Certamente Daniel tinha um lugar especial no coração de Deus. Ele era o amado de Deus!

Lição Onze

O RETORNO DO EXÍLIO

A. A DURAÇÃO DO TEMPO PREVISTO

Referência Bíblica:

“Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vocês e cumprirei a promessa que fiz a vocês, trazendo-os de volta a este lugar.”
(Jeremias 29:10, NAA)

O profeta Jeremias havia predito com precisão a duração do cativeiro. Foi esta profecia de Jeremias que levou Daniel a buscar a Deus em oração e jejum como registrado em Daniel 9. Parece que Daniel pode ter influenciado Ciro grandemente em seu decreto.

B. REI CIRO

O documento que anuncia uma nova era para os Judeus não veio de um legislador ou profeta Judeu, mas do decreto de um rei Gentio.

Ciro, o Grande, capturou a Babilônia em 538 a. C. Ele era descendente de uma antiga família Persa de ascendência real. Ele foi um conquistador brilhante e tornou-se governante do maior império da história até aquele momento.

Ciro tinha um caráter nobre. Ele era prudente, modesto e religioso. Ele se considerava um libertador e instituiu uma política de repatriação para o povo cativo. Os Hebreus foram encorajados a retornar à sua terra natal e reconstruir seu Templo.

O edito de Ciro (Esdras 1:1-4) veio em seu primeiro ano de reinado. Os principais termos deste edital podem ser assim enunciados:

1. O Templo de Jerusalém deveria ser reconstruído.
2. O custo viria do próprio tesouro de Ciro.
3. Havia certas especificações que precisavam ser atendidas com relação à construção do Templo.
4. Todos os Judeus que desejassem fazê-lo poderiam voltar para casa.
5. Os Judeus que quisessem permanecer na Babilônia deveriam ajudar com contribuições financeiras.
6. Os vasos de ouro e prata levados por Nabucodonosor deveriam ser devolvidos a Jerusalém.

C. ZOROBABEL

O primeiro retorno ocorreu logo após a publicação deste edito de Ciro.

A primeira migração foi sob a liderança de Sesbazar chamado de “príncipe de Judá” (Esdras 1:8). Outros líderes foram Zorobabel e Josué (Jesua), o sumo sacerdote. Como Daniel se sentiu obrigado a permanecer em seu posto, ele não estava entre o número.

É indicado em Esdras 2 que o número na primeira migração foi de 42.360, além de 7.337 servos, quase 50.000 ao todo. Como a maioria era da tribo de Judá, eles ficaram conhecidos como Judeus. A maioria dos cativos, no entanto, permaneceu na Caldéia, Pérsia e Média.

A viagem de 1127 quilômetros levou quatro meses. Um ano depois, eles começaram a reconstruir o Templo. Este trabalho estava sob a direção de Zorobabel e Josué. Eles primeiro ergueram o altar e pouco depois observaram a Festa dos Tabernáculos. Então eles começaram a trabalhar no próprio Templo. Eles lançaram as bases e depois comemoraram. Alguns choraram quando se lembraram da glória do primeiro Templo e perceberam que este não podia ser comparado.

Os Samaritanos (uma raça mista de Israelitas e estrangeiros) pediram permissão para ajudar, mas foram recusados. Quando não puderam participar na construção, fizeram muita oposição. Finalmente, a obra parou e o Templo permaneceu pouco mais que uma fundação por dezesseis anos.

D. REI DÁRIO

Dario foi um dos maiores governantes Persas, descendente de Ciro. Entre os reinados de Ciro e Dario, o trabalho de reconstrução de Jerusalém e do Templo havia parado.

Durante o segundo ano do reinado de Dario, Ageu e Zacarias instaram para que a obra fosse retomada. Dario descobriu o decreto original de Ciro favorecendo os Judeus e foi concedida permissão para que o trabalho fosse retomado. Foi retirado dinheiro do tesouro público para financiar o projeto. Ageu e Zacarias tinha repreendido o povo por construir suas próprias casas e não o Templo.

A edificação foi concluída e a Páscoa observada. Isso foi no sexto ano de Dario (Esdras 6:15), vinte anos após o início da obra.

Na época em que o Templo foi concluído, os Babilônios se rebelaram e a cidade foi destruída. Logo ficou tão desolado que mal foi reconhecido, cumprindo a profecia de Isaías 13:19-21.

E. ESDRAS

Durante o sétimo ano do reinado de Artaxerxes, ocorreu o segundo retorno. Isso foi liderado por Esdras, um descendente de Arão. Ele era um hábil professor da Lei (Esdras 7:6, 10).

Este segundo retorno ocorreu cerca de oitenta anos depois que Zorobabel e a primeira companhia retornaram. O grupo que acompanhou Esdras era muito menor que o primeiro. Quando Esdras descobriu que não havia Levitas no grupo, ele atrasou até que trinta e oito Levitas fossem persuadidos a participar.

O principal objetivo de Esdras era restabelecer totalmente a lei de Moisés. Antes de partir, o povo se reuniu, proclamou um jejum e clamou a Deus por proteção e bênção. A viagem durou quatro meses.

Esdras recebeu muitos privilégios de Artaxerxes. Ele poderia levar quantos Judeus desejassem ir. Ele teve o privilégio de receber ouro e prata dos Judeus e também do rei para o Templo. Ele podia comprar animais para sacrifícios. O pessoal do Templo deveria ser isento de impostos. Esdras recebeu autoridade para nomear magistrados em Judá para fazer cumprir as leis de Jeová com poder de vida e morte sobre os culpados.

A maior contribuição de Esdras foi a edição e publicação do Livro da Lei. Ao lê-lo para o povo no original Hebraico, ele explicou seu significado para eles.

Nessa época começou a prática de construir sinagogas. Aqui a Lei foi lida e exposta. Nessa época, as “tradições dos pais” começaram a ser observadas.

F. O PROBLEMA DE CASAMENTO MISTO

Referência Bíblica: Esdras 9:1-15

Um dos maiores problemas enfrentados por Esdras foi o casamento de muitos Judeus com esposas idólatras. Alguns dos Levitas e sacerdotes estavam até envolvidos.

Quando Esdras foi informado disso, ele rasgou suas roupas e puxou o cabelo de sua cabeça. Ele ofereceu uma oração de confissão. As pessoas ficaram profundamente comovidas e foram condenadas. Foi decidido que os casamentos deveriam ser dissolvidos. Foram elaborados detalhes de como essa difícil tarefa deveria ser realizada.

Cada caso foi julgado separadamente. Tal separação causou muito desgosto, mas foi concluída em três meses.

Lição Doze

NEEMIAS

A. NEEMIAS

Neemias era copeiro do rei Artaxerxes, que reinou como rei da Pérsia durante o período de 465-425 a. C. Neemias era um oficial de confiança. Há muito pouco registrado sobre ele, além do livro que leva seu nome. Ele era um homem de oração, coragem e perseverança.

Um dos irmãos de Neemias, Hanani, trouxe notícias da condição arruinada de Jerusalém. Sem dúvida, Hanani acreditava que Neemias poderia ajudar porque era necessária a autoridade do rei para vencer a oposição local. Esdras estava em Jerusalém há treze anos, mas estava ocupado principalmente como sacerdote, ensinando o povo.

Neemias foi dominado pela dor e imediatamente foi orar (Neemias 1:4; 2:4). Ele passou quatro meses em oração antes de apresentar seu pedido ao rei. Ele esperou a oportunidade certa para se aproximar do rei. Na primavera de 444 a. C. surgiu a oportunidade. Artaxerxes percebeu a tristeza de Neemias e perguntou o motivo. Neemias contou-lhe sobre a situação em Jerusalém e pediu permissão para ir ajudar. O rei não apenas atendeu ao seu pedido, mas designou soldados para acompanhar Neemias.

B. O TERCEIRO RETORNO

Vários Judeus foram com Neemias, retornando a Jerusalém durante o vigésimo ano do reinado de Artaxerxes (444 a. C.). Não há registro de quantos Judeus acompanharam Neemias. Parece que houve um grande número, embora não tão grande quanto as duas migrações anteriores.

C. EDIFICANDO OS MUROS DE JERUSALÉM

Chegando em Jerusalém, Neemias encontrou as paredes em escombros, completamente em ruínas. Ele passou três noites inspecionando as paredes para que pudesse conhecer a verdadeira condição. Quando ele teve todos os fatos, ele se reuniu com os líderes de Jerusalém e apresentou seus planos. Houve uma boa resposta. Trabalhadores foram recrutados dentro e fora de Jerusalém. Eles receberam várias seções da parede para trabalhar.

A obra avançou rapidamente, mas surgiu uma forte oposição. As outras nações que viviam nas proximidades, especialmente Samaria, se beneficiaram da fraqueza de Judá. Os líderes dessa oposição foram Sambalate, Tobias e Gesém. Neemias dividiu os trabalhadores em dois grupos. Um grupo trabalhou na construção das paredes; o outro grupo portava armas. Todas as noites, um guarda pesado era colocado. A muralha foi concluída em cinquenta e dois dias, e Jerusalém voltou a ser uma cidade fortificada, 142 anos depois de ter sido destruída.

D. SEGUNDO TERMO DE NEEMIAS

Neemias serviu como governador em Jerusalém durante dois mandatos. Ele foi governador pela primeira vez em doze anos e depois retornou ao seu antigo cargo na corte Persa.

Depois de estar na capital Persa por um curto período, ele foi comissionado pela segunda vez para ser o governador em Jerusalém. Parece não haver registro de quanto tempo Neemias serviu nesta segunda vez.

E. OBRA E REFORMAS DE NEEMIAS

1. Segurança

Depois que o muro foi concluído, Neemias colocou Hananias no comando da segurança. Ele fez com que um décimo da população se mudasse para Jerusalém. Isso deu a Jerusalém maior segurança.

2. Remissão de Dívidas (Neemias 5:1-9)

Neemias agiu para pagar as dívidas dos pobres. Alguns dos ricos aproveitaram os pesados impostos Persas e as colheitas pobres para emprestar dinheiro aos pobres. Quando não podiam pagar suas dívidas, os ricos tomavam posse de suas propriedades. Neemias apelou ao povo para parar com essa prática e restaurar o que havia tomado. Neemias deu um exemplo pessoal ao se recusar a aceitar um salário por ser governador.

3. Lendo a Lei de Deus (Neemias 8-10)

Neemias incentivou o povo a se reunir para ouvir a leitura da Palavra de Deus. Isso foi feito por Esdras. A Festa dos Tabernáculos foi mantida, seguida por uma confissão pública de pecado. Um pacto para guardar a Lei de Deus foi assinado por Neemias e os líderes.

4. Dedicção das Muralhas (Neemias 12:27-47)

As muralhas foram formalmente dedicadas. As pessoas formaram duas procissões e marcharam em direções opostas ao redor das muralhas, reunindo-se no Templo. O canto e os louvores a Deus podiam ser ouvidos a uma grande distância.

5. Arrecadação de Dízimos

Neemias insistiu que o povo dizimasse. Algumas salas foram separadas para receber os dízimos. Ele ordenou que os dízimos fossem trazidos com muito cuidado.

6. Guardar o sábado

Havia muita frouxidão no respeito ao sábado. Muitos dos Judeus trabalhavam e faziam negócios no sábado. Neemias fechou os portões da cidade e proibiu todo comércio no dia de sábado.

7. Fim dos Casamentos Mistos (Neemias 13:23-28)

Apesar dos esforços de Esdras, o pecado dos casamentos mistos ainda existia. Neemias não conseguiu dissolver os casamentos, mas o povo teve que jurar que não haveria mais casamentos mistos.

F. A HISTÓRIA DO ANTIGO TESTAMENTO TERMINOU COM NEEMIAS

Na época de Neemias, dezessete séculos haviam se passado desde o chamado de Abraão. O Antigo Testamento não registra mais história depois de Neemias. Agora há 400 anos silenciosos até o tempo de Cristo. O Antigo Testamento termina durante o período em que o Império Persa governou o Oriente Médio.

Os esforços dos reis Persas para conquistar a Grécia nunca foram bem-sucedidos. Por fim, Alexandre, o Grande, apareceu em cena. Ele conquistou Tiro e tomou o Egito. Então ele atacou o Império Persa e venceu a Batalha de Arbela (Gaugamela). O império de Ciro durou cerca de 200 anos.

Alexandre morreu jovem e seu império foi dividido entre quatro generais.

Ptolomeu recebeu a Palestina, e os Judeus se saíram bem. A tradução das Escrituras para o Grego começou nessa época. Esta versão ficou conhecida como a Septuaginta.

O general de Alexandre, Selêucia, recebeu a Síria e logo adquiriu quase toda a Ásia. As cidades de Selêucia e Antioquia foram construídas.

Durante o reinado do governante Selêucida, Antíoco, o Grande, a Palestina foi tomada e adicionada ao reino Sírio. Este se tornou um dos períodos mais sombrios da história dos Judeus. Antíoco Epifânio matou 40.000 Judeus e vendeu 40.000 como escravos. Ele profanou o Templo sacrificando uma porca no altar. Mais tarde, ele fez um terrível massacre e demoliu a cidade e seus muros.

Por um período, houve libertação gloriosa que veio com os Macabeus. Isso durou cerca de 100 anos antes da Palestina ser conquistada pelos Romanos que estavam no poder quando Jesus nasceu.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Um

1. Por que Adonias se rebelou contra Davi?

2. Contraste as vidas de Davi e Salomão.

3. Qual foi o grande desejo de Salomão do Senhor?

4. Quais foram as cinco principais áreas em que Salomão exibiu sua insensatez?
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.
 - e.

5. Defina:
 - a. Insurreição
 - b. Recrutamento
 - c. Aliança
 - d. Guerra civil

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Dois

1. Qual era o local específico do Templo de Salomão?

2. Quais eram as dimensões do Templo?

3. Quanto tempo levou para construir o Templo?

4. Quem foi Hirão?

5. Descreva a dedicação do Templo.

6. De acordo com II Crônicas 7:14, que condições devem ser cumpridas pelo povo de Deus para restauração e perdão?
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Três

1. Contraste as vidas de Roboão e Jeroboão.

2. Por que as dez tribos se revoltaram contra Roboão?

3. Quais tribos permaneceram leais a Roboão?

4. Contraste os dois reinos de Judá e Israel.

5. Por que Jeroboão estabeleceu os bezerros de ouro em Betel e Dã?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Quatro

1. Descreva Elias.

2. Quem promoveu a idolatria em Israel?

3. Como Elias foi alimentado durante a seca e a fome?

4. Compare os passos de Elias na preparação do altar no Monte Carmelo com os passos para o avivamento.

5. Descreva três dos milagres de Elias.
 - a.

 - b.

 - c.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Cinco

1. Descreva Eliseu:
 - a. Seu passado

 - b. Personalidade dele

2. Descreva o chamado de Eliseu para o ministério profético.

3. Descreva quatro milagres de Eliseu.
 - a.

 - b.

 - c.

 - d.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Seis

Preencha as lacunas com as seguintes palavras:

9	10	19
250	722 a. C.	apóstata
Assíria	Assírios	furioso
Oséias	Jeoás	Jezabel
Fenícia	Roboão	Samaria
Salmaneser	pior	

1. O Reino de Israel consistia das _____ tribos que se revoltou contra o rei _____.
2. O Reino de Israel durou quase _____ anos.
3. O reino foi derrubado por _____, rei da _____ em _____.
4. Os Samaritanos eram descendentes de uma raça mista de um Judeu remanescente de Israel e _____.
5. Israel tinha _____ reis que pertenciam a _____ dinastias.
6. Jeroboão I era um religioso _____.
7. Onri fez _____ que todos os reis antes dele e se moveu capital para _____.
8. Acabe era casado com _____, uma mulher de _____.
9. O andar _____ de Jeú caracterizou sua personalidade.
10. Eliseu deu a _____ uma lição prática das flechas.
11. _____ foi o último rei de Israel.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Sete

Preencha as lacunas com as seguintes palavras:

400	150	dinastia
quinze	Habacuque	Ezequias
Isaías	Jeoacaz	Jeremias
Joás	Josias	lepra
Manassés	Templo	Uzias

1. O Reino de Judá durou quase _____ anos, ou quase _____ anos a mais do que Israel.
2. Os reis de Judá eram de uma _____.
3. _____ teve o reinado mais longo, enquanto _____ foi o mais curto.
4. Entre os profetas que ministraram à nação de Judá estavam _____, _____, e _____.
5. Enquanto Joiada, o sumo sacerdote, viveu, _____ fez o que era certo.
6. _____ tentou oferecer incenso no altar de ouro e foi ferido com _____ como um julgamento de Deus.
7. _____ realizou uma grande reforma espiritual e Deus acrescentou _____ anos à sua vida.
8. A lei de Deus foi encontrada no _____ durante o reinado de _____.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II**Lição Oito**

1. Preencha os espaços em branco com as seguintes palavras:

70	Assírios	Babilônico
Egípcios	Ezequiel	bons
Isaías	Jeremias	Miquéias

- a. _____, _____, e _____ profetizaram
concernente o cativeiro de Judá.
- b. Jeremias profetizou que a duração do cativeiro _____
seria _____ ano.
- c. _____ tornou-se o líder mundial ao derrotar o _____ em 610 a. C e
o _____ em 605 a. C.
- d. Jeremias exortou os cativos a serem cidadãos _____.
- e. O profeta _____ encorajou os Judeus durante o cativeiro.

2. Descreva as três fases do cativeiro.

a.

b.

c.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Nove

1. Quem foi o fundador da Babilônia? De qual ele é um tipo?
 - a.
 - b.
2. Descreva o início da religião Babilônica.
3. Descreva a cidade da Babilônia
4. Quanto tempo durou o Império Neobabilônico?
5. Quem foi o maior dos reis Babilônicos?
6. Quem assumiu o poder com a queda de Babilônia?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Dez

1. Descreva o histórico e a personalidade de Daniel.

2. Quem eram os três amigos de Daniel?

3. O que Deus usou para promover Daniel à posição de governante da província de Babilônia e chefe dos sábios?

4. Descreva a vida de oração de Daniel e sua reação ao decreto do rei acerca da oração.

5. Qual foi a mensagem de Gabriel para Daniel (Daniel 9:23)?

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Onze

Marque verdadeiro ou falso.

- _____ 1. Ciro, o Grande, capturou a Babilônia em 605 AC.
- _____ 2. Davi profetizou acerca da duração do cativeiro.
- _____ 3. Ciro encorajou os Judeus a retornarem à sua terra natal e reconstruir o Templo.
- _____ 4. Os Judeus tiveram que pagar pelos reparos do Templo.
- _____ 5. Zorobabel permitiu que os Samaritanos ajudassem com a reconstrução do Templo.
- _____ 6. Nabucodonosor substituiu Ciro no trono da Pérsia.
- _____ 7. Ageu e Zacarias profetizaram durante o pós-período exílico e encorajou o povo a reconstruir o templo.
- _____ 8. Esdras era descendente de Arão e era um professor de direito.
- _____ 9. Um dos maiores problemas que Esdras enfrentou foi o casamento de Judeus com esposas idólatras.
- _____ 10. A viagem de Babilônia a Jerusalém durou um ano.

Nome: _____ Data: _____

Teste de Autoajuda: História Antigo Testamento II

Lição Doze

1. Que posição Neemias tinha na corte real de Artaxerxes?
2. O que Neemias pediu ao rei? Quanto tempo Neemias orou antes de apresentar seu pedido ao rei?
 - a.
 - b.
3. Qual era a condição da muralha da cidade quando Neemias chegou em Jerusalém?
4. Liste cinco das reformas de Neemias:
 - a.
 - b.
 - c.
 - d.
 - e.
5. Descreva brevemente o que aconteceu na história secular nos 400 anos que se seguiram ao tempo de Neemias.